

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

TAMIRES RISPOLI SILVA

**A ADAPTAÇÃO E RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES
ORIUNDOS DE OUTRAS REGIÕES DO BRASIL NA
UNIPAMPA – CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO/RS**

TRABALHO DE CURSO

**Sant'Ana do Livramento
2014**

TAMIRES RISPOLI SILVA

**A ADAPTAÇÃO E RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES ORIUNDOS DE
OUTRAS REGIÕES DO BRASIL NA UNIPAMPA – CAMPUS
SANTANA DO LIVRAMENTO/RS**

Projeto de Trabalho de Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em administração pela Universidade
Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Orientador: Professor Dr. Ricardo Gonçalves
Severo

Sant'Ana do Livramento

2014

TAMIRES RISPOLI SILVA

**A ADAPTAÇÃO E RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES ORIUNDOS DE
OUTRAS REGIÕES DO BRASIL NA UNIPAMPA – CAMPUS
SANTANA DO LIVRAMENTO/RS**

Projeto de Trabalho de Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em administração pela Universidade
Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Área de Concentração: Sociologia

Projeto de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16 de Janeiro de 2015.
Banca examinadora

Professor Dr. Ricardo Gonçalves Severo
Administração – UNIPAMPA

Professor Msc. Luiz Edgar Araújo Lima
Administração – UNIPAMPA

Professor Dr. Paulo Vanderlei Cassanego Junior
Administração – UNIPAMPA

Dedico à minha saudosa avó Thereza.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e paciência para não desistir nessa longa caminhada de quatro anos, nos quais passei por dificuldades, frustrações, mas também por inúmeras alegrias e vitórias.

Agradeço minha família, em especial minha mãe Joana e meu pai Nilo, que sempre me incentivaram a conquistar meu sonho, abdicando de muitos momentos juntos devido a distância nesse período, além de me ajudarem a custear minhas necessidades ao longo da graduação.

Não poderia esquecer da minha família “postiça” em Santana do Livramento, a Senhora Fátima, Senhor Luis, Falusa e meu amor Luis Armando, os quais me acolheram com muito amor nesses quatro anos na cidade.

Agradeço ao meu namorado, Willian, que soube entender todos esses anos a minha ausência, sempre me apoiando, me ouvindo, sendo sempre companheiro tanto nas horas boas como ruins, obrigada meu amor!

Obrigada aos alunos que participaram do meu grupo focal e contribuíram ricamente com seus relatos para a elaboração deste trabalho.

Em resumo, agradeço a muitas pessoas essa vitória, obrigada Cleci e Walter Butzke, Carlinhos e toda sua família, Viviane Bortolotto e família, Ica, todos os funcionários da Aurora Casa das Tintas, aos meus queridos amigos da Unipampa Adriana, Lulu, Dani, Danuza, Kairusa, Sandra, Laís, Elisiane, Camila, Pedro, Santiago, Nilo, Marcus e Jihad, todos meus amigos de Santa Maria, de Alegrete onde iniciei a graduação, assim como todos meus queridos amigos da minha terra natal Itaqui.

“A cultura é uma necessidade imprescindível de toda uma vida, é uma dimensão constitutiva da existência humana, como as mãos são um atributo do homem.”

José Ortega y Gasset

RESUMO

O presente trabalho investigou os elementos culturais e sociais envolvidos no processo de adaptação e recepção dos alunos de outras regiões que vem estudar na Unipampa – Campus Santana do Livramento/RS, tratando dos aspectos culturais, a importância da cultura e no indivíduo na organização onde estão inseridos os novos membros e sua influência no processo de adaptação, além da importância da socialização nas relações. Para isso foi utilizado na metodologia a pesquisa qualitativa, de método fenomenológico, tendo como instrumentos de coleta de dados a utilização da entrevista do tipo grupo focal onde com um número de nove participantes pode ser levantando o presente tema e identificou-se como se deu a adaptação e recepção dos mesmos em um município e organização culturalmente diferente da que conviviam. Através da entrevista do tipo grupo focal, as respostas foram gravadas através de recurso de vídeo e a técnica de análise dos dados foi a análise conteúdo, onde os principais resultados foram o choque com a cultura gaúcha, as dificuldades na comunicação onde o problema foi decorrido à incompreensão devido ao sotaque ser diferenciado, o Campus chocou pela sua estrutura, além da falta de comunicação e clareza na divulgação de bolsas e auxílios e a ineficiência de órgãos como a assistência social. Outro ponto identificado foi a exploração imobiliária, a despreparação da cidade para receber alunos de fora, além do preconceito existente no Campus e na cidade, seja por etnia, opção sexual. O trabalho findou com a satisfação dos alunos em relação à experiência vivida apesar das dificuldades, e não sentem nenhum arrependimento em terem vindo para cá, pois houve o crescimento pessoal, amadurecimento, e maiores responsabilidades, o que foi construtivo para suas vidas.

Palavras-chave: Cultura, Socialização, Adaptação.

ABSTRACT

This study focuses on the cultural and social elements involved in the process of adaptation and reception of students from other regions who come to study in Unipampa - Campus Santana do Livramento / RS, dealing with the cultural aspects, the importance of culture and the individual in the organization where they are entered the new members and their influence in the adaptation process and the importance of socialization in relationships. For this methodology was used in the qualitative research of phenomenological method, with the data collection instruments the use of brand focus group interview where with a number of nine participants may be raising this issue and identified as gave the adaptation and receiving them in a municipality and culturally different organization of living together. By type focus group interview, responses were recorded via video feature and the data analysis technique was content analysis, where the main results were the shock with the gaucho culture, communication difficulties where the problem was passed to misunderstanding due to the accent be differentiated, the Campus shocked by its structure, and the lack of communication and clarity in the disclosure of grants and scholarships and the inefficiency of organs such as social assistance. Another point identified was the farm estate, city unprepared the students to get out, in addition to the existing prejudice on campus and in the city, either by ethnicity, sexual orientation. The work ended with the satisfaction of students in relation to lived experience despite the difficulties, and feel no regret in coming here because there was personal growth, maturity, and greater responsibilities, which was constructive in their lives.

Keywords: Culture, Socialization, Adaptation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Campi Unipampa.....	17
Figura 2 - O processo de comunicação.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS

p. – página

LISTA DE SIGLAS

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

NUDE – Núcleo de Desenvolvimento Educacional

PRAEC- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários

RS - Rio Grande do Sul

SISU – Sistema de Seleção Unificada

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMÁTICA.....	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.1 Objetivos Específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 CARACTERÍSTICAS DA UNIPAMPA.....	16
2.2 CULTURA.....	18
2.2.1 CULTURA ORGANIZACIONAL.....	20
2.2.1.1 INDIVÍDUO NA ORGANIZAÇÃO.....	24
2.3 SOCIALIZAÇÃO.....	26
3 MÉTODO	29
4 ANÁLISE DOS DADOS	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
GLOSSÁRIO.....	56

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do próprio site do INEP, (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), (2014), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade, dados do próprio site ainda informam que:

A partir de 2009, passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. Foram implementadas mudanças no Exame que contribuem para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio. (INEP, 2014).

Analisando os dados expostos acima, percebe-se que o Ensino Superior no Brasil tem tomado grandes proporções desde a implantação do ENEM, juntamente com o sistema de Seleção Unificada (SISU), como forma de seleção para as Universidades públicas no País, o que fez com que todo o território nacional fosse alvo de escolha para os estudantes, proporcionando assim um maior deslocamento em busca do estudo.

Analisando a realidade no Campus da Universidade Federal do Pampa de Santana do Livramento, cidade interiorana do Rio Grande do Sul, podemos observar esse fenômeno de pluralidade cultural no ambiente universitário, o que fez com que surgisse o interesse pelo presente estudo.

O assunto central em que o trabalho se detém é na adaptação e recepção desses alunos que se deslocam do seu nicho cultural e familiar a fim de cursar a Universidade e que vem morar em uma realidade diferente da que lhe rodeava, levando em consideração a questão cultural tanto do indivíduo quanto da organização.

A cultura é muito presente e essencial para o desenvolvimento do estudo, pois é preciso ter consciência que cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social, a cultura é um produto coletivo da vida humana, logo não podemos reagir depreciativamente frente às diferentes culturas, não há cultura melhor nem pior, apenas diferentes (SANTOS, 2006).

Laraia (2001) já afirmava que é possível e comum existir grande diversidade cultural em um mesmo ambiente físico e que as diferenças desse ambiente físico condicionam a diversidade cultural.

Sendo assim, esse tema veio à tona para investigação, pois abrange a Universidade como organização, os discentes como principais participantes da pesquisa, fazendo com que se utilizem as situações do nosso cotidiano que muitas vezes passam despercebidas por grande parte das pessoas que vivem como expectadores dessa realidade.

Tendo em vista que socializar é integrar indivíduos, Benzaquen (2008), afirma que o processo de socialização pode ser definido como o amplo processo de introdução de um indivíduo no mundo objetivo e subjetivo de uma sociedade ou de um setor dela, dessa forma o presente trabalho investigou se ocorre essa integração, se houve ou ainda há dificuldades de adaptação nesse novo ambiente.

Portanto o trabalho está composto inicialmente pela problemática e os objetivos do mesmo para responder o problema central, logo após a justificativa e estrutura do trabalho, o referencial teórico está composto pelos seguintes tópicos: Características da Unipampa, Cultura, Cultura organizacional, Indivíduo na organização e Socialização. Logo após está a metodologia escolhida, a análise dos dados, considerações finais, referências bibliográficas e glossário.

1.1 PROBLEMÁTICA

O Ensino Superior está mais acessível após a implementação do ENEM e SISU, fazendo com que centenas de estudantes busquem fora de sua região a oportunidade de cursar uma Universidade. A Unipampa de Santana do Livramento recebe dezenas de estudantes de outras regiões semestralmente, estudantes que possuem cultura, costumes, valores diferentes, e que chegam em um ambiente com pessoas e lugares que não faziam parte do seu contexto, dessa forma surgiu o interesse de investigar esse contexto que nos rodeia através do seguinte problema de pesquisa. ***De que forma se dá a adaptação e recepção dos estudantes oriundos de outras regiões do Brasil, que vem estudar na Unipampa Campus Santana do Livramento/RS?***

1.2 OBJETIVOS

Nos tópicos a seguir foram expostos os objetivos que auxiliaram a responder o problema de pesquisa investigado.

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar como se dá a recepção e a adaptação dos estudantes oriundos de outras regiões do Brasil que vem estudar na Unipampa - Campus Santana do Livramento/RS.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Investigar os impactos culturais percebidos pelos alunos no seu cotidiano.
- Identificar os impactos culturais na Universidade.
- Investigar a forma de socialização dos estudantes.

1.3 JUSTIFICATIVA

Dados do (IBGE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, retirados do site UOL (2010), a respeito do censo, demonstram que no nível superior, cerca de 29% dos estudantes saem de suas cidades para estudar, dados mais recentes da revista ABRIL (2013), informam que as inscrições para o ENEM 2013, superaram em 20,6% as inscrições de 2012, e totalizaram um número de 7.834.024 inscrições.

Analisando os dados acima, percebe-se que o ensino superior no Brasil após o ENEM e juntamente com o SISU, abriram milhares de oportunidades e proporcionaram a milhões de estudantes no Brasil a chance de cursar uma Universidade em qualquer lugar do país através da realização e aprovação no ENEM.

Dessa forma, centenas de cidades no Brasil foram recebendo estudantes não somente da sua região, mas dos mais variados estados e cidades, o que repaginou as cidades interioranas como a que atualmente nos encontramos, Santana do Livramento.

Levando em conta essa situação anteriormente citada, o presente trabalho teve como objetivo investigar a adaptação e recepção desses estudantes de outras regiões do Brasil que se deslocam de sua terra natal a fim de cursar o ensino superior em uma nova cidade, e teve o

intuito, levando em consideração os fatores culturais, verificar como ocorreu e ocorre o processo de socialização dos mesmos no novo ambiente.

Entender esse processo é tão importante para a saúde social do Campus da Unipampa de Santana do Livramento pois poderá auxiliar futuramente a como tratar essa migração dos estudantes para o interior, auxiliando até mesmo na formulação de estratégias sociais mais eficazes a fim de não fazer com que o calouro sintá-se desamparado em um novo ambiente social e cultural.

Para fins acadêmicos, o trabalho é justificado pelo fato da forte presença de alunos oriundos de outros estados em nossa realidade, podendo ser explorado de maneira positiva para fins acadêmicos uma vez que a organização onde estão inseridos, a Universidade, é uma forma de organização que propicia um rico ambiente de análise e estudo.

Em âmbito pessoal, a realização do trabalho é gratificante pelo fato de eu ser uma estudante da Universidade que assim como muitos também vim de outra cidade estudar no Campus, sinto prazer em investigar como os alunos que se encontram na mesma situação que eu, longe de sua cidade, vivem em um novo ambiente, e poder partilhar isso através do trabalho com todo o Campus.

Muito mais do que reconhecer a própria realidade que nos cerca, aproveitar a oportunidade de trabalhar com os sujeitos que fazem a existência da Universidade, e poder aplicar os estudos na organização que pertencemos é de grande relevância, uma vez que passamos a entender o que acontece com esse choque cultural que enriquece as relações sociais do Campus da Unipampa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo estão os referenciais utilizados para construção da teoria deste trabalho, um conjunto de referência bibliográficas e eletrônicas extraídas para servir de apoio para a compreensão do tema e auxílio na análise dos dados.

2.1 CARACTERÍSTICAS DA UNIPAMPA

É necessário que antes de adentrar profundamente no referencial que respalda esse trabalho, introduzir um breve histórico a respeito da organização na qual o estudo foi realizado, dados sobre sua existência, localização, intuito, enfim, expor dados a seu respeito para que se vislumbre o ambiente onde os sujeitos da pesquisa estão inseridos.

Segundo dados do próprio site da UNIPAMPA (2014), a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) criada em 2008, faz parte do programa de expansão das universidades federais no Brasil. Segundo os dados do próprio site, a Universidade Federal do Pampa foi criada pelo governo federal para minimizar a estagnação econômica de onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

A expansão da educação pública superior, com a criação da Universidade Federal do Pampa, além de concretizar um antigo sonho da população, permitirá que a juventude, ávida de conhecimentos, permaneça em sua região de origem e adquira as informações necessárias para impulsionar o progresso de sua região, no momento em que se forma mão-de-obra qualificada, e aumenta-se a autoestima de seus habitantes, tendo, como consequência, o surgimento de novas famílias, cujos filhos vislumbrarão opções para que se desenvolvam sociedades cultural e economicamente independentes. (UNIPAMPA, 2014).

Um detalhe importante desta última citação é o trecho em que diz que a juventude permaneça na sua região de origem e adquira as informações necessárias para impulsionar o progresso de sua região, refletindo a cerca desse trecho é inevitável negar que surgiram dúvidas, pois, seria a Unipampa criada e preparada para receber alunos de outras regiões? Teria preparação e estrutura suficiente para receber os alunos de tão longe que compõe também a realidade do Campus de Santana do Livramento?

Em observação no site do Campus, foi possível perceber que no tópico NUDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional), há pouca infraestrutura em se tratando de

assistência social, pois há somente uma no Campus, e até mesmo demonstrando que a Universidade não possui apoio de psicólogo no Campus.

Lembrando que a função segundo Moura (2009) nos dados do guia do estudante da revista Abril, do assistente social é:

Seja no campo empresarial ou em outras formas de exercício profissional o assistente social, formado pelo curso de Serviço Social, tem como objetivo amparar pessoas que de alguma forma não tem total acesso à cidadania, ajudando-os a resolver problemas ligados a educação, habitação, emprego, saúde. É uma profissão de cunho assistencial, ou seja, voltada para a promoção do bem-estar físico, psicológico e social. Este profissional pode trabalhar em empresas privadas, órgãos públicos e ONGs orientando e acompanhando pessoas e desenvolvendo programas de assistência dirigidos a diversos públicos como crianças em situação de risco, populações com poucos recursos financeiros ou afetadas por catástrofes naturais, idosos, etc. (MOURA, 2009).

Outro ponto importante ressaltado foram os dados da PRAEC (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários), onde em contato via correio eletrônico, a mesma não possui dados numéricos em se tratando de alunos oriundos de outras regiões, portanto a PRAEC não possui dados que informem quantos alunos são de outras cidades e regiões, não existe essa triagem por parte do sistema.

A figura 1 a seguir demonstra os municípios contemplados pela Unipampa:

Figura 1 – Campi Unipampa



Fonte: UNIPAMPA (2014)

Tendo exposto um breve histórico da Unipampa, segue no próximo tópico uma iniciação a respeito de cultura e suas definições para que possam melhor compreender o universo da pesquisa.

2.2 CULTURA

Cultura é um termo extremamente abrangente e discutido, e além de ser um termo que remete à áreas da sociologia, antropologia, também ganha um largo espaço no cenário da Administração, a qual engloba uma área muito abrangente de estudo, proporcionado assim uma ascensão aos estudos dirigidos às áreas humanas na Administração.

O resgate dos principais autores que trazem conceitos sobre cultura e sua explanação, são muito importantes para que se possa compreender melhor o ambiente que foi estudado, tendo em vista que tratou diretamente com pessoas culturalmente diferenciadas, portanto é de extrema importância que se tenha noções básicas do peso do termo para que as diferenças sejam um fator de riqueza cultural, e não tratadas de forma depreciativa.

Inicialmente segundo Santos (2006), é de longa data que se indaga cultura, e as razões que explicam os costumes, modos de vida, práticas e crenças de diferentes povos, pode-se encontrar reflexões sobre esses temas em autores da Grécia, Roma e China antigas.

O mesmo autor acima ainda contribui que as preocupações a cerca da questão da cultura desenvolveram-se por volta do século XVIII na Alemanha, dividida na época em várias unidades políticas, assim o termo cultura era uma preocupação de pensadores engajados em interpretar a história humana e compreender suas particularidades.

Muitos autores contribuem com a definição do termo, dessa forma entendendo a importância do termo cultura para o desenvolvimento do presente trabalho, a seguir foram expostas diversas definições do mesmo, devidamente referenciados.

Tavares (1996) apresenta que o conceito de cultura foi, criado para representar, em um sentido muito amplo e holístico, as qualidades, de qualquer grupo humano específico que passem de uma geração para a seguinte.

Laraia (2001) traz o termo no vocábulo inglês *Culture*, definido por Edward Tylor, como o conceito genérico de cultura:

Tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (LARAIA, 2001, p.14).

Já para Motta (1995) *apud* Cavedon (2008), a cultura é um sistema de símbolos e significados compartilhados, que serve como mecanismo de controle, agindo de modo a influenciar as ações de cada pessoa que procura adequar a bagagem cultural disponível aos seus próprios interesses e às suas convicções.

Percebe-se que os autores afirmam a cultura como tudo aquilo que partilhamos ao longo da nossa existência, a cultura é uma construção ao longo da vida que nos faz seres humanos, cada um com seus costume, sua crença, seu conhecimento, e que influencia nossas atitudes.

Para Santos (2006), cultura é palavra de origem latina e em seu significado original está ligada às atividades agrícolas, vem do verbo colere, que quer dizer cultivar. O mesmo autor citado acima ainda contribui afirmando que:

Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é “algo natural”, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana.(SANTOS, 2006, p. 44).

Sendo a cultura o agir de determinada forma, acreditar em determinados valores, e a reagir frente ao dia a dia, compreendendo essa realidade fica mais claro entender porque existe tanta diferença nas relações transmitidas ao longo do tempo, sendo compartilhada através da interação dentro da Universidade.

Geertz (2008) afirma cultura como sendo:

O conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade os ensaios abaixo tentam mostrar, é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.(GEERTZ, 2008, p. 04).

Observando assim os inúmeros conceitos expostos pelos autores, é necessário ter consciência que o presente trabalho tratou diretamente com diversas pessoas culturalmente diferentes, pois o objeto de estudo foram os alunos de outras regiões do Brasil que vem para a

Unipampa de Santana do Livramento estudar, pessoas que possuem suas “teias” de significados segundo Geertz, significados construídos ao longo de suas vidas.

A cultura sendo essa teia de significados, influencia, modifica, transforma, adapta o ambiente e as pessoas, sendo presentes nessa teia cultural os estudantes que compõe a realidade da Universidade e que por serem de diversas regiões, estados, cidades, repaginam a imagem da Unipampa.

Como Laraia (2001) já afirmava que, o determinismo geográfico considera que as diferenças do ambiente físico condicionam a diversidade cultural, além de ser possível existir uma grande diversidade cultural em um mesmo tipo de ambiente físico.

Dessa forma, tendo em vista inúmeros aspectos culturais que envolvem o tema, é importante que não tenhamos o costume de reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela comunidade, tanto como Santanenses e Rio Grandenses, já que o autor afirma que a geografia e a disposição dos sujeitos condicionam uma diversidade cultural.

A riqueza cultural encontrada no objeto da pesquisa é o que contribuiu ricamente para que se possa responder à problemática, que tem o intuito de investigar de que forma se dá a adaptação e se deu a recepção desses alunos oriundos de diversas regiões do Brasil.

2.2.1 CULTURA ORGANIZACIONAL

Como foi tratado anteriormente, cultura é uma herança social no qual nós seres humanos absorvemos, partilhamos, convivemos ao longo do tempo, é uma construção histórica, que caracteriza determinados grupos ou pessoas.

Pensando no coletivo, a realidade onde os alunos objetos do estudo estão inseridos é uma organização composta por uma multiplicidade de pessoas, de diversas nacionalidades, idades, personalidades, o que faz com que se resgate um pouco do conceito de cultura organizacional, entendendo a Universidade como uma organização.

Organização na qual recebe muitos alunos de outras regiões, que saem de suas cidades para concretizar o sonho do ensino superior, muitos não tem a mínima noção de como são os costumes da região, das pessoas, e como a Universidade se comporta frente a essa realidade que é a pluralidade de culturas no Campus.

Segundo Barbosa (1996) ao longo das décadas de 1970 e 1980, o termo cultura organizacional recebeu várias definições e abordou inúmeros aspectos do universo

empresarial. Sob esse rótulo pesquisadores investigaram valores, pressupostos básicos, mitos, heróis, ritos, práticas e políticas administrativas e projetos de mudança.

Freitas (2007) afirma que a cultura organizacional se estabeleceu como o discurso forte dos anos 80, e tem-se beneficiado das mais diferentes áreas de conhecimento, a começar pela antropologia, a mesma autora ainda afirma que a preocupação com a convivência de culturas distintas traduzia uma problemática cada vez mais pertinente, em virtude do processo de globalização das empresas e da criação dos blocos econômicos.

A cultura da organização segundo Motta (2001) representa valores, ritos, mitos e modelos de comportamento que visam a orientação e o controle dos comportamentos individuais das pessoas, fornecendo um sentido comum voltado para os objetivos da organização, o fato é que a organização possui seus pressupostos e influencia o comportamento das pessoas, ora estabelecendo regras, símbolos, horários, normas.

Peters; Waterman Jr. (1982) *apud* Rocha;Pelogio (2011), comentam que, no sentido organizacional, as histórias, mitos ou lendas parecem ser muito importantes, pois transmitem os valores compartilhados pela organização, ou, a sua cultura.

Um bom exemplo a ser resgatado é o trote realizado pelos estudantes, ou até mesmo a nota de classificação do curso pelo Ministério da Educação (MEC), o que faz com que os valores sejam partilhados por todo o grupo.

Banov (2009) afirma que a aprendizagem da cultura organizacional é transmitida e aprendida por vários meios, sendo os mais importantes:

- Das histórias: Que são os relatos contados pelas pessoas, as histórias procuram explicar as reais práticas adotadas pelas organizações.
- Os heróis: São aquelas pessoas que representam o que a organização valoriza, são os modelos a serem seguidos pelos demais.
- Os símbolos: Podem ser representados pelo ambiente físico, os símbolos sinalizam quem é importante, os tipos de comportamentos desejados, tais como participação, discricção, cooperação, etc.
- A linguagem: São os termos usados por uma cultura que identificam as pessoas dessa cultura, os termos descrevem jargões, siglas, objetos, pessoas-chave.

Schein (1986) *apud* Fleury; Fischer (2009), ainda contribui que se pode aprender a cultura de uma organização em vários níveis, dentre eles:

- Nível dos artefatos visíveis: Onde se enquadram o ambiente construído da organização, a maneira das pessoas se vestirem, os padrões de comportamento visíveis, arquitetura, entre outros.
- Nível dos valores que governam o comportamento das pessoas: É preciso para identificar esses valores entrevistar os membros-chave da organização ou realizar uma análise de conteúdo documental.
- Nível dos pressupostos inconscientes: São aqueles que determinam como os membros de um grupo percebem, pensam e sentem, na medida que determinados valores são compartilhados, eles conduzem a determinados comportamentos, e esses se mostram adequados para solucionar determinados problemas.

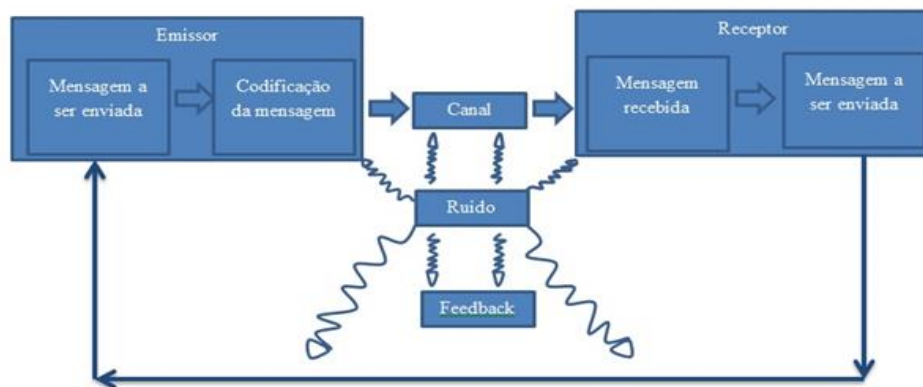
Quanto à linguagem, é preciso ter consciência que por mais que a Universidade seja interiorana, gaúcha, é preciso que a comunicação seja estabelecida de uma maneira clara, de forma que os alunos das mais diversas culturas e regiões possam entender o que se fala.

Tôrres (2012) afirma que outra dimensão que impede ou dificulta a possibilidade da plena utilização do diálogo, ocorrem pela existência de uma língua administrativa e pela tendência de jargões, o que pode prejudicar a compreensão entre alunos que não conhecem nossa cultura, nossa forma de expressão, o que acaba causando incompreensão pelo mesmo.

A mesma autora ainda afirma que a língua é, sem dúvida, a primeira ferramenta de relação com os habitantes da cultura-hóspede, através da linguagem é que as pessoas tentam se inserir no exterior, e é também a linguagem que proporciona o acesso aos códigos culturais do local-hóspede.

A seguir a figura 2 para ilustrar melhor como ocorre o processo da comunicação:

Figura 2 – O processo de comunicação.



Fonte: ROBBINS ;JUDGE e SOBRAL, 2010, p.327.

Para Robbins; Judge e Sobral (2010) o processo de comunicação é definido da seguinte maneira, “o emissor codifica a mensagem (convertendo-a em um formato simbólico) e a transmite por um meio (canal) até o receptor, que a traduz (decodifica). O resultado é a transferência de uma pessoa para outra” (p. 327). Uma vez o processo sendo interrompido por ruídos, má interpretação, jargões, o processo da comunicação não se estabelecerá pois a mensagem não será decodificada pelo receptor.

Dessa forma fica claro que a cultura da organização é composta de diversas peculiaridades, desde o processo de comunicação até nas crenças e mitos que contamos durante uma conversa entre amigos, costumes como tomar chimarrão, cultivar a semana farroupilha, tudo isso compõe nossa cultura e nos faz diferente de muitos outros.

Outro grande enfoque da cultura organizacional é o apresentado por Schein (2004).

Cultura organizacional é o conjunto de pressupostos básicos que um grupo inventou, descobriu ou desenvolveu ao aprender como lidar com seus problemas de adaptação externa e de integração interna, e que funcionam suficientemente bem para serem considerados válidos e ensinados a novos membros como a forma correta de perceber, pensar e sentir, em relação a esses problemas. (SCHEIN, 2004, p.17).

Sendo assim, a organização também desempenha um papel muito importante nesse processo de adaptação e recepção dos estudantes, pois querendo ou não há uma produção coletiva de cultura, onde o essencial é agregar e não dispersar os membros, dessa forma surgiu o interesse de investigar como os estudantes de outras regiões se inserem em um ambiente novo de pessoas culturalmente diferentes.

A Universidade contribui para essa grande interação cultural e influencia os comportamentos, seja pelo seu ambiente, os seus símbolos, os quais estão presentes no Campus principalmente como forma de comunicação de bolsas, editais, além de proporcionar que os membros partilhem a diversidade cultural que possuem como bagagem construída ao longo da vida.

Esse contato com ambiente e pessoas diferentes faz surgir o termo aculturação, termo no qual é de extrema importância para a análise do contexto onde que os sujeitos da pesquisa estão inseridos, no próximo tópico foi abordado o indivíduo na organização e o processo de aculturação e as discriminações que podem se originar a partir das diferenças em um mesmo ambiente.

2.2.1.1 INDIVÍDUO NA ORGANIZAÇÃO

Uma vez o indivíduo inserido na organização, nesse caso a Universidade, fez-se necessário resgatar o conceito de aculturação, para que ficasse claro como ocorre em termos culturais, a adaptação (ou não) desse novo membro na nova organização, composta de diferentes costumes, pessoas, valores, enfim.

A aculturação é o processo de troca e/ou fusão entre culturas. Através do contato prolongado ou permanente, duas ou mais culturas permutam entre si seus valores, conhecimentos, normas, hábitos, costumes, símbolos, enfim, seus traços culturais. Nesse processo, uma cultura se caracteriza como doadora e a outra como receptora, o que não significa dizer que este seja um processo de via única, ou seja, quando em contato, todas as culturas podem sofrer mudanças, pois ocorre aí um processo de influxo recíproco (ULLMANN, 1991 *apud* ASSIS; NEPOMUCENO, 2008, p.5).

É interessante analisar o descrito pelo autor acima pois o mesmo deixa claro que o processo de fusão de culturas não é de uma única via, não significa que somente o estudante que vem para Santana do Livramento sofrerá mudanças nos hábitos, nos costumes, nos seus valores, ele também, com sua cultura, pode influenciar alunos Santanenses ou de outras regiões que estudam no Campus, a cultura não é estática, ela circula pelos membros da organização, onde todos podemos ser alvos.

(...) resultante de uma pluralidade de formas de intercâmbio entre diversos modos culturais – cultura erudita, popular, empresarial, etc. – que geram processos de adaptação, assimilação, empréstimo, sincretismo, interpretação, resistência (reação contra-cultural), ou rejeição de componentes de um sistema identitário por um outro sistema identitário. Modos culturais compósitos, como operas montadas em estádios de futebol, espetáculos de dança moderna apoiados em manifestações de origem popular, como jazz, exemplificam processos de aculturação ou de culturas híbridas (grifos do autor). (COELHO, 2004, p.36, *apud* ASSIS; NEPOMUCENO, 2008, p.5).

Sendo assim, percebe-se que não somente quem chega na Universidade é passível de mudanças e adaptações culturais, cada um com suas diferenças, seus costumes, crenças, com toda essa pluralidade é possível haver assimilação entre os membros ou rejeição de certas particularidades, toda essa diversidade dá origem à aculturação, uma realidade muito presente em nosso Campus.

Analisando a aculturação, percebe-se que a diversidade gerada através dela apresenta muitas oportunidades para os indivíduos e para a organização, porém Robbins; Judge e Sobral (2010) afirmam que é necessário trabalhar também para que se elimine as formas de

discriminação. O autor ainda contribui trazendo que quando falamos em discriminação, significa deixar que o comportamento seja influenciado por estereótipos sobre grupos de pessoas.

O autor acima ainda contribui afirmando que a discriminação pode ocorrer de diversas maneiras e os seus efeitos são muito diversos, ela pode gerar consequências negativas que podem impactar o comportamento e produtividade além de gerar conflitos disfuncionais, a seguir alguns tipos de discriminação expostos pelo autor:

- Políticas ou práticas discriminatórias – Atitudes tomadas que negam oportunidades iguais ou oferecem recompensas desiguais.
- Assédio sexual – Investidas sexuais não desejadas e outras condutas físicas ou verbais de natureza sexual.
- Intimidação – Ameaças explícitas ou intimidação.
- Gozação ou insultos – Piadas sobre estereótipos que vão longe demais.
- Exclusão – Exclusão de determinadas pessoas.
- Incivilidade – Tratamento desrespeitoso, que inclui comportar-se agressivamente, interromper a pessoa ou ignorar suas opiniões.

Essas e outras tantas formas de discriminações tais como de gênero, raça e etnia, portadores de deficiência, podem afetar o comportamento, a tranquilidade, além de constranger os membros da organização, nesse caso os alunos, o que pode prejudicar sua produtividade na Universidade o desestimulando a seguir, seja por medo, vergonha, comprometendo sua tranquilidade psicológica.

Dessa forma, é ressaltado mais uma vez a importância da diversidade cultural, e o respeito às diferenças, a Universidade é um grande ambiente onde os indivíduos passam pela aculturação, conhecem novas e diferentes pessoas, é preciso que se tenha consciência de que nossa cultura não é melhor nem pior, somos apenas diferentes frente à tantas outras culturas na Unipampa.

No próximo tópico, será exposto o ato que é integrar os indivíduos e a necessidade que nós, humanos, temos em socializar com os demais, ainda que culturalmente diferentes, a socialização se faz necessária para que exista a convivência humana, uma vez que dificilmente vivemos isolados.

2.3 SOCIALIZAÇÃO

Tendo em vista que socializar é um ato de integração de indivíduos, foi necessário resgatar o conceito de cultura e cultura organizacional, aculturação para que, enfim, ficasse claro a importância de levar em consideração que a cultura do indivíduo e a cultura organizacional juntamente com o processo de aculturação, podem sim influir diretamente no processo de socialização do mesmo, pois se não houver compreensão, conhecimento, contato com a cultura de outrem, logo não há socialização.

Segundo Charon (2004), os seres humanos são sociais, vivemos em sociedade, e as nossas vidas afetam-se mutuamente, isso não significa que as pessoas gostem umas das outras, significa que sem interação em sociedade, nós, os seres humanos, seríamos de espécie diferente da que atualmente somos.

Levy Jr. (1973) *apud* Calderón; Martins et al. (2008) define socialização como:

A socialização é um processo contínuo no qual o indivíduo ao longo da vida aprende, ele identifica hábitos e valores característicos que o ajudam no desenvolvimento de sua personalidade e na integração de seu grupo, tornando-o sociável, hábitos estes que não são inatos, pois o mesmo em estado de isolamento social, não é capaz de desenvolver um comportamento humano, pois este deve ser aprendido ao longo de suas interações com os grupos sociais. (LEVY JR, 1973, p.60 *apud* CALDERÓN;MARTINS et al, 2008, p.3)

Charon (2004) ainda complementa afirmando que os seres humanos são sociais no mínimo de seis maneiras, as quais são:

- Desde o nascimento dependemos para sobreviver: É preciso que nos alimentem e nos protejam do perigo.
- Aprendemos com outros a sobreviver: Quando nascemos não sabemos como sobreviver, nossas ações são aprendidas, esse é um processo contínuo.
- Passamos a vida inteira na organização social: Todos nascemos em sociedade, e raramente a deixamos, vivemos em uma comunidade organizada.
- Muitas qualidades humanas dependem da vida social: Em um sentido muito fundamental, nós só nos tornamos totalmente humanos por meio da sociedade.
- Muitas das nossas qualidades individuais dependem de interação: Cada um de nós desenvolve ideias, valores, objetivos, interesses, princípios, é a interação que direciona essas qualidades individuais.

- Os seres humanos são atores sociais: Gostando ou não constantemente ajustamos nossas ações àqueles que nos cercam, muitas vezes tentamos impressionar, nos comunicar, influenciar, o que fazemos resulta em parte do que fazem as pessoas que nos cercam.

O mesmo autor ainda afirma que para que a sociedade funcione sem graves conflitos, o ser humano tem de ser socializado, a socialização cria as qualidades que nos tornam plenamente humanos. Berger e Luckmann (2004), afirmam que a cultura é aprendida por meio do processo de socialização, no qual ocorre mútua influência entre indivíduo e sociedade.

Banov (2009) afirma que o processo de socialização se inicia com a inserção da criança, ao nascer, no mundo da sua família, fazendo com que a convivência diária e a repetição faça com que a criança assimile e internalize os hábitos, crenças e a cultura de seu grupo.

Os diversos conceitos abordados pelos autores, confirmam a importância que a socialização desempenha na vida do ser humano, sendo uma forma de contato de nós humanos com o mundo que nos cerca, ressaltando que a cultura é aprendida por esse contato chamado socialização.

Rocha; Pelgio (2011) afirmam que o indivíduo percebe que existe correspondência entre os significados por ele atribuídos e os significados atribuídos pelos outros, isto é, existe o compartilhamento de um senso comum sobre a realidade. O processo pelo qual todas as pessoas apreendem ou adquirem os valores do grupo ou sociedade em que estão inseridas é denominado de socialização.

O processo de socialização ocorre na vida do indivíduo durante toda sua vida, dessa forma, Savoia (1989) dividiu esse processo em etapas que são:

- Socialização primária: ocorre na infância com os agentes socializadores tais como a família, que exercem uma influência significativa na formação da personalidade social.

Cabe destacar que os sujeitos da pesquisa enquadram-se entre a etapa de socialização primária e secundária, onde com a personalidade relativamente formada, outros agentes segundo Guiddens (2012) assumem parte da responsabilidade da família, tal como a Universidade, escolas, grupos de amigos, meios de comunicação, e o local de trabalho se tornam forças socializantes para os indivíduos.

- Socialização secundária: Ocorre na idade adulta e nessa etapa, o indivíduo já se encontra com sua personalidade relativamente formada, o que caracteriza certa estabilidade de comportamento.
- Socialização terciária: ocorre na velhice. Pela própria fase de vida, o indivíduo pode sofrer crises pessoais e uma dessocialização, em decorrência das alterações que ocorrem, em relação a critérios e valores.

Para Robbins (2002) *apud* Banov (2009), o processo de socialização na organização ocorre em três estágios:

- O primeiro, a pré-chegada, quando a pessoa ingressa na organização e possui uma maneira de ser e de se comportar carregada de crenças e valores.
- No segundo o encontro, onde ocorre o encontro entre a realidade da organização e a sua realidade, momento no qual se percebe os pontos compatíveis e as divergências.
- No terceiro a metamorfose, que é onde programas de socialização devem corrigir as divergências. Esse estágio continuará durante o período da pessoa na organização.

Os alunos, objeto do estudo, chegando à uma realidade distinta na qual eles estavam inseridos, tendo contato com pessoas de costumes, forma de comunicação, hábitos, valores distintos, é provável que eles tenham passado por um estranhamento cultural e provavelmente gradativamente passarão por um processo de “aprendizagem” do novo para que possam interagir com o novo ambiente.

Tôrres (2012) em contrapartida afirma, que no caso de uma escolha voluntária do candidato, o local-hóspede se parece a uma tábua de salvação que o arranca de seu cotidiano já pouco satisfatório, tanto no plano pessoal como no profissional.

Segundo Giddens (2012) a socialização dos jovens possibilita o fenômeno mais geral da reprodução social, o processo no qual as sociedades mantêm continuidade estrutural ao longo do tempo.

O perigo que muitas vezes o presente pode representar, faz com que o indivíduo não corresponda à sua lógica de ação e realidade, pois está fora do seu meio de socialização, tendo em vista que a cultura é algo sempre em construção, houve o intuito dessa pesquisa para saber como os estudantes foram recepcionados e como se adaptam em um ambiente diferente, como ocorre a socialização.

3 MÉTODO

Nesse capítulo se encontra o método escolhido para a realização do trabalho, onde foram coletadas as informações para responder o problema da pesquisa.

A seguir estão o tipo de pesquisa, o método escolhido, a técnica utilizada para a coleta dos dados, o universo da pesquisa e a técnica utilizada para análise dos dados.

O tipo de pesquisa utilizada será a qualitativa, de cunho exploratório, que segundo Gil (2008) são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, habitualmente envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

O método escolhido foi o método fenomenológico, o qual segundo Gil (2008) consiste em mostrar e esclarecer o que é dado, não se preocupando com leis ou deduzir com base em princípios, o intento é o de proporcionar uma descrição direta da realidade.

Realidade na qual todos os estudantes da Unipampa de Santana do Livramento vivenciam, uma vez que alunos oriundos de outros estados estão cada vez mais presentes nas salas de aula, nas rodas de amizades, portanto o método fenomenológico se aplica nesse trabalho através dessa descrição direta da realidade que nos cerca.

A técnica de coleta de dados será segundo Lakatos; Marconi (2003) a documentação direta, através da observação direta intensiva, nas quais se enquadram as observações e entrevistas. Foi utilizada a entrevista do tipo grupo focal, que segundo Patton (2002) *apud* Flick (2009), é uma técnica qualitativa de coleta muito eficaz, com um pequeno número de pessoas, por um período de 30 minutos a 2 horas.

Outro ponto importante do grupo focal é o número de participantes, onde Barbour (2009) exemplifica o adequado como sendo:

Outra questão frequente está relacionada ao número de participantes que deveria ser recrutado para cada grupo focal. Muitos dos textos antigos sobre grupos focais repetiam a orientação que tende a ser dada na pesquisa de marketing, que o tamanho ideal de um grupo é de 10 a 12 pessoas. Nas pesquisas de ciências sociais, geralmente estamos mais interessados em explorar a fundo os significados dos participantes e os modos pelos quais as perspectivas são socialmente construídas. Tanto em termos de moderação de grupos e em termos de análise de transcrições, eu diria que um máximo de oito participantes geralmente já é desafiador o bastante. (BARBOUR, 2009, p.88).

Dessa forma, respeitando o que comentam as bibliografias a respeito do grupo focal, foram estabelecidos que participariam entre 8 e 9 participantes, a utilização do grupo focal como técnica de coleta prevê uma economia de tempo uma vez que a entrevista é realizada com o grupo de pessoas ao mesmo tempo, além de ser enriquecido pois os participantes contribuem com o tema, o que acaba gerando um debate sobre o assunto.

Uma vez que o grupo será a principal unidade de análise na pesquisa com grupos focais, faz sentido convocá-los para facilitar comparações, ao garantir que os membros do grupo compartilhem pelo menos uma característica importante. Não só isso faz sentido em termos do planejamento da pesquisa; também pode encorajar as pessoas a frequentar o grupo e facilitar as discussões sobre tópicos difíceis, como aqueles nos quais os participantes compartilham algum estigma. (BLOOR et al. 2001 *apud* BARBOUR, 2009, p.87).

Houve somente etapa qualitativa, uma vez que não é a intenção do trabalho quantificar os participantes, as respostas, em números e gráficos, muito menos generalizar o resultado, será uma constatação de determinado número de participantes, os quais se enquadrem no detalhe de ser oriundo de outra cidade que não Santana do Livramento.

O universo da pesquisa será composto pelos estudantes da Unipampa de Santana do Livramento que enquadraram-se no quesito de não ser da cidade de Santana do Livramento, os sujeitos objetos da pesquisa são os alunos oriundos de qualquer parte do Brasil que tenham vindo para Santana do Livramento estudar na Universidade.

O tipo de amostra será a exposta por Gil (2008) grupo de respondentes, aquela que não apresenta fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador. Como a técnica de coleta de dados será o grupo focal, e o mesmo possui um número máximo de participantes, os alunos foram selecionados tipicidade ou intencional, que segundo Gil (2008):

Também constitui um tipo de amostragem não probabilística e consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população. A principal vantagem da amostragem por tipicidade está nos baixos custos de sua seleção. Entretanto, requer considerável conhecimento da população e do subgrupo selecionado. Quando esse conhecimento prévio não existe, torna-se necessária a formulação de hipóteses, o que pode comprometer a representatividade da amostra. Daí por que a generalização a partir de uma amostra desse tipo pode ser bastante arriscada (GIL, 2008, p. 94).

Sendo assim, os estudantes foram observados durante os intervalos na Universidade, em conversas informais, no “boca a boca” com colegas, para que enfim pudessem ser

selecionados intencionalmente os participantes da entrevista do grupo focal, participantes os quais possuem uma influência, seja pelo modo de agir, pela popularidade, pela simpatia.

Também optou-se por privilegiar todos os cursos ofertados na Universidade, de modo que fossem escolhidos um ou dois alunos de cada curso de graduação, para que não fosse gerado um monopólio de apenas um curso, porém infelizmente a convidada do curso de Gestão Pública não pode comparecer pois viajou na véspera do grupo focal.

Sendo assim, foi combinada a data de 27 de Outubro de 2014, às 17 horas, em uma sala da Unipampa, para que todos pudessemos nos reunir a fim de tratar do tema central deste trabalho, por questões de manter a integridade dos participantes, optou-se por eleger apelidos para que fossem devidamente referenciados na análise dos dados.

Participaram nove alunos, sendo três do curso de Relações internacionais, um de Ciências econômicas, e cinco dos cursos de Administração diurno e noturno. Os participantes foram recepcionados com salgados e refrigerantes, em um clima descontraído, para que dessa forma os mesmos pudessem estar confortáveis com o ambiente, com os outros participantes, e contribuir da forma mais espontânea e detalhada possível com seus relatos.

O grupo focal foi presencial, juntamente com a participação da organizadora que trouxe tópicos para direcionar a conversa para que não perdessem o foco sobre o assunto.

As entrevistas do tipo grupo focal, assim como os outros diversos tipos, precisam de recursos de áudio para que após o período de coleta possam ser transcritas, sendo assim foi escolhido a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011) aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo das mensagens.

Santos; Soares e Fontoura (2004) ainda afirmam que as fontes para análise de conteúdo podem se constituir de quaisquer materiais oriundos da comunicação verbal ou não-verbal, tais como:

(...) cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos e outros. É preciso estar ciente, contudo, de que este material chega ao pesquisador em estado bruto, precisando receber um tratamento para facilitar o trabalho de interpretação. (SANTOS; SOARES; FONTOURA, 2004, p.2).

Dessa forma, com a ajuda do vídeo e ajuda do computador, foram transcritas as principais partes que foram convenientes para realização do trabalho vindo ao encontro do que Santos; Soares; Fontoura (2004) trazem, afirmando que se pode, ao determinar a unidade

de análise, optar por manter o material em sua forma integral ou dividi-lo em unidades menores. Esta decisão depende dos objetivos da pesquisa e do tipo de material a ser analisado.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Uma vez os dados coletados, os mesmos foram analisados nesse capítulo a fim de demonstrar os resultados obtidos através do grupo focal realizado com os sujeitos da pesquisa e expor as respostas dos mesmos e sua ligação com o referencial teórico exposto no trabalho.

Para nortear o que seria debatido no grupo focal, foram elaborados pequenos tópicos para delimitar o assunto a ser comentado, além de não fugir do tema central com outros assuntos que não interessavam o presente trabalho.

Inicialmente, as primeiras perguntas feitas aos alunos que participaram do grupo focal foram para traçar o perfil de cada um, tal como idade, desde quando estão em Santana do Livramento, cidade e Estado de onde vieram, e em qual curso estão matriculados, não sendo diretamente ligado ao referencial teórico deste trabalho, a seguir o perfil dos participantes.

“Bom, eu tenho 23 anos, e eu estou desde dois mil e... doze..aqui no Campus, desde 2012, sou de Araraquara interior de São Paulo, e eu tô no 4º semestre e estou matriculado em relações internacionais.” (TIAGO).

“Eu tenho 23 anos, eu cheguei aqui 17 de março de 2011, sou de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, e tô matriculada em Administração.”(BIA).

“Eu tenho 22 e estou desde 2011, mas já moro a mais tempo na cidade, sou de Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, e estou em Administração. (SAMANTA).

“É, eu tenho 23 anos também tô desde 17 de março de 2011, sou de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Baixada Fluminense, Administração.” (CARIOCA).

“Tenho 18 anos e tô desde 20 de janeiro de 2014, vim de Santa Maria, Distrito Federal, é.. Relações internacionais.”(JEAN).

“Tenho 22 anos, to desde junho de 2013 não lembro a data exata, por volta de um ano e 4 meses, sou de Barra Bonita, interior de São Paulo, matriculado em Administração.”(PAULISTA).

“Tenho 22 anos e tô aqui desde agosto de 2010, vim de Volta Redonda, interior do Rio de Janeiro, é...tô matriculado no 8º semestre de Relações internacionais.”(VOLTAREDONDENSE).

“Tenho 21 anos e tô desde abril desse ano, uns 6 meses mais ou menos, sou da Mooca, São Paulo, Ciências econômicas.”(CAIÇARA).

“Eu tenho 19 anos e to aqui desde março de 2012, vim de Porto Xavier, noroeste do Rio Grande do Sul, administração.”(CARLA).

Percebe-se a grande pluralidade de cidades, regiões, presentes no Campus, diversas culturas em um mesmo espaço, o que Laraia (2001) já afirmava quando explana que é possível existir grande diversidade cultural em um mesmo ambiente físico, no caso a Universidade.

Outro ponto que foi indagado aos participantes foi o motivo pelo qual os mesmos escolheram vir para Unipampa de Santana do Livramento, o motivo pelo qual fez com que eles se deslocassem de sua cidade, de seus familiares, e escolhessem o curso no qual o Campus do qual fazem parte atualmente oferta e os mesmos estão matriculados, a seguir observa-se diferentes motivos, tais como, motivação econômica:

Bom eu escolhi vir para Unipampa porque eu queria comércio exterior, eu já tinha prestado Fatec, passei, mas como era tecnólogo e tinha Unesp lá perto da minha cidade, em Marília, procurar tudo, passei, eram 3 mil reais, eu não tinha essa renda, porque meu pai e minha mãe são professores, aí eu vim pra cá, a renda no começo era pra eu me manter, eu vim aqui no caso por causa da situação econômica. (TIAGO).

Já outros alunos foram motivados por outras razões, tais como a “libertação”, a oportunidade de conhecer outros lugares, sair da sua cidade, o que Tôrres (2012) propõe, que no caso de uma escolha voluntária do candidato, o local-hóspede se parece a uma tábua de salvação que o arranca de seu cotidiano já pouco satisfatório, tanto no plano pessoal como no profissional. Foi percebido nesses alunos esse espírito aventureiro, de experimentar novos lugares, sair da realidade de costume.

Outros fatores também motivaram a vinda, principalmente a nota de corte do Campus por ser considerada baixa segundo alguns participantes do grupo, enquanto a nota de corte de suas respectivas cidades ou estados serem absurdamente altas, dificultando a aprovação.

Bem, eu vim porque, lá no Rio já fazia faculdade, já trabalhava, mas tava muito afim de sair do Rio de Janeiro, e aí eu juntei mais o meu irmão, mais dois amigos, um deles é o Carioca, e como já havíamos feito o ENEM, a tentada é livre, daí pegamos inscrevemos no SISU, o problema é que a nota de alguns deles não deram pra passar em uma faculdade em uma cidade maior, e aí no segundo dia de inscrição no SISU apareceu um banner no site do MEC, que falava da Unipampa, daí quando entramos no, no, site da faculdade vimos que tinha campus em Santana do Livramento, procuramos no Google e todo mundo ficou fascinado aí é perto do Uruguai, é, fomos desiludidos né, mas por isso viemos pra cá, pela nota de corte ser baixo, 4 pessoas viriam e por terem aprovado a cidade, e viemos pra cá.(BIA).

A minha decisão de vir foi um pouco parecida com a da Bia, já fazia também faculdade no rio, por incrível que pareça a mesma que ela, e também já trabalhava, já a nossa primeira decisão era fazer um intercâmbio, só que tipo por inviabilidades financeiras, a gente acabou não fazendo, aí a gente pegou e escolheu uma região do país já que o país é muito grande, então vamos tentar faculdade num outro Estado, eu lembro que a gente cogitou ir pra Recife, e cogitamos vir pra região Sul do país, como ela disse a nossa nota de corte pelo menos a minha não foi tão alta, então a gente não conseguiu ir pra Porto Alegre ou pra cidade mais desenvolvidas, a questão da Unipampa ela tinha comentado com a gente a gente viu vários Campus assim, achou superinteressante vir pra Livramento por questão da fronteira, eu falava bem pouco de espanhol daí eu falei, ah lá a gente vai poder se desenvolver melhor daí a gente veio mais com esse intuito, não tanto da faculdade, mas a gente ficou bem interessado assim pela Unipampa.(CARIOCA).

Percebe-se que particularmente com esses alunos houve uma opção voluntária em sair da sua região, Santana do Livramento pode não ter sido a primeira opção, porém devido a baixa nota de corte para entrada na Universidade, acabou facilitando a vinda desses alunos que tinham o intuito de saírem de suas cidades natal e se aventurarem, se libertarem da rotina.

No meu caso foi mais por uma junção de fatores, também porque a nota de corte baixa, outro fator porque o curso é noturno, outro fator é q eu queria sair de São Paulo, e as notas de corte não só na cidade como no estado são altíssimas, eu tava entre Ciências econômicas e outro curso, e...acabei caindo aqui mas também foi isso, vim pra cá conheci em cima da hora a Unipampa. (CAIÇARA).

O aluno Caiçara relatou que sua vinda foi devida à baixa nota de corte para entrada na Universidade, o que acabou facilitando sua vinda e proporcionando sua saída de São Paulo para outra região.

Outros participantes aproveitaram além da nota de corte baixa e vieram com outro membro da família para Santana do Livramento, outros como estavam com a família aqui na cidade, aproveitaram e decidiram ficar e estudar na cidade mesmo.

Bom, annn, eu também pela nota de corte ser baixa e a outra facilidade também e que a minha irmã passou então os 2 aliados vieram pra cá foi basicamente isso, a nota de corte, e os 2 quiserem cursos que tinham na mesma faculdade.(PAULISTA).

O aluno Paulista comentou que além da nota de corte baixa veio com sua irmã que também passou na Unipampa de Livramento, o que acabou facilitando a sua vinda para a cidade.

Bem eu vim morar em Santana do Livramento em 2010, vim morar com meu pai que já morava aqui, quando eu fiz o ENEM já estava na cidade então quando eu fui me inscrever no SISU, eu optei por ficar na cidade que eu tinha acabado de chegar, então não quis me aventurar muito por fora né, disse vou ficar aqui mesmo que tem a Unipampa é o que tem vamo fica aqui, foi mais ou menos assim, é foi basicamente isso, eu já morava aqui e fiquei aqui mesmo.(SAMANTA).

A aluna Samanta veio morar com seu pai, que já morava na cidade há algum tempo, e aproveitando que havia Universidade na cidade, optou por não se aventurar e preferiu estudar no Campus.

Foi percebido que nenhum dos estudantes planejou sua vinda para Santana do Livramento, o grande aliado nessa vinda acabou sendo a baixa nota de corte, nenhum deles traçou seu objetivo na Unipampa, ela acabou sendo consequência na trajetória deles, a única participante Rio Grandense do grupo afirma também que sequer conhecia a Unipampa antes das inscrições pelo SISU, porém sua meta era não sair do Estado para estudar.

Bom eu não queria sair do Rio Grande do Sul, apesar de praticamente eu vir de uma fronteira pra outra e é longe da casa dos meus pais de qualquer forma, mas eu não queria sair do Rio Grande do Sul. Também não conhecia a Unipampa antes, eu passei a conhecer a Unipampa no momento que ela apareceu como uma das opções no SISU eu também tinha tentado outras universidades , (...) eu não queria correr o risco de não conseguir em uma universidade e ter que seguir mais um ano morando com os meus pais, que meus pais moram no interior e tudo mais não tinha muita oportunidade de emprego de crescimento profissional então eu resolvi sair de lá e me aventurar aonde desse assim então apareceu a Unipampa passei e vim pra cá. (CARLA).

A estudante Carla, a única participante Rio Grandense, comenta que sua intenção não era sair do Estado para estudar, e que sequer conhecia a Unipampa, para não perder a oportunidade de ingressar na Universidade, decidiu se inscrever na Universidade, opção que o SISU ofertou.

Outro ponto analisado, o qual remete diretamente à cultura da cidade, ao choque cultural que os estudantes podem ou não ter enfrentado quando chegaram, trouxe à tona o questionamento a respeito da recepção quando os mesmos chegaram na cidade e vieram ao Campus, as principais sensações, sentimentos, nesse primeiro impacto, levando em consideração que segundo Santos (2006) a cultura é uma construção histórica, é um produto coletivo da vida humana e por isso pode gerar estranheza pelo novo. Laraia (2001) ainda afirma que tomando a cultura em seu sentido etnográfico, é todo o complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábito adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

Dessa forma os participantes relataram como foi essa primeira impressão, a respeito da Universidade e da cidade, quando chegaram pela primeira vez com sua bagagem cultural intrínseca; Há quem tenha se assustado com o tradicionalismo gaúcho e passado pelo estranhamento, ou então ter passado por problemas de comunicação em virtude dos diferentes sotaques, quanto ao Campus para uns foi mais tranquilos, porém outros qualificam como “uma fábrica abandonada”, o que causou espanto no primeiro contato.

É então, como eu conhecia a pessoa que eu ia morar e tal, eu conheci ela na minha cidade, beleza, foi tranquilo, mas ao ver os tradicionalistas pela primeira vez cara, foi um choque, o cara de bombacha, o cara com canivete na cintura, falando “barbaridade”, sê olha e fala meu Deus do céu o que é isso? É folclore só pode, era um 20 de setembro, vindo tudo aqui na cidade, então foi um choque, foi um choque de cultura, como não tô acostumado, a ver outro tipo de cultura se não a do caipira, digamos assim, do interior de São Paulo, é bem tranquila, mas a dos gaúchos, foi bem tensa assim, e a comunicação deles é mais áspera é uma comunicação mais direta, sem enrolação, e também sem muito...muita preparação, você vê que eles não estão preparados pra receber gente de fora...o campus teve uma boa recepção pela Débora, pelos alunos, pelos docentes também, foram bem tranquilos, procuraram sempre ajudar é...mas de resto foi bem tranquilo, os professores, o coordenador do campus, foi bem tranquilo, pra minha estadia foi bem tranquilo. (TIAGO).

Percebe-se tal elemento na fala do aluno Tiago, que a sua percepção quanto ao tradicionalismo gaúcho causou bastante estranheza, quanto ao Campus o mesmo relatou que sua chegada, recepção foi bem tranquila, sem maiores problemas.

Em termos de receptividade, eu acho que os gaúchos são pessoas extremamente fechadas, eles só aceitam como bom aquilo que é originário daqui, e todo aquele misticismo em volta da cultura, ai tipo assim o Rio Grande do Sul tá acima dos outros estados (...) quando eu cheguei aqui no Campus eu não acreditei que era aqui, eu pensei que era uma fábrica abandonada, isso daqui parece a fábrica de jumanji, um negócio assim, eu achei a estrutura particularmente bem feita não tinha condição, eu não podia ligar um ventilador que tudo já caía no campus, e como teve uma greve quando nos chegamos em termos de informações eles não davam tantas informações assim, nós chegávamos ali na secretaria ou não tinha atendimento ou ele era extremamente exíguo, eles pouco sabiam, mas assim em termos dos coordenadores do curso, que na época eram o fulano e a beltrana, essas sim pessoas extremamente acessíveis e eles ajudavam no que eles podiam, mas como a faculdade não tem noção de quem é de fora e de quem não é, eles também não tinham muita orientação pra dar porque pra eles são os primeiros alunos mas eles não sabem que por trás desses alunos tem toda uma história, todo um contexto, desdobramento da vida da pessoa vai parar aqui, as pessoas abriram mão de muitas coisas para estarem aqui, e não foi oferecido nenhuma assistência, assim pelo menos não como deva ser ovacionada, então em termos de cidade, de cultura, de faculdade, pra mim mesmo foi um choque total. (BIA).

Em contrapartida a aluna Bia destaca que percebeu uma receptividade muito fechada dos gaúchos, além de estranhar o prédio da Universidade, e compará-lo a uma fábrica abandonada, ela relatou que foi um choque total, tanto a cidade, a cultura e a Universidade.

Sobre o campus eu achava e ainda acho ele muito pequeno em comparação com as outras universidades que eu visitei é, acho que deixa muito a desejar não sei se pelo tempo que, a universidade é muito nova ainda, mas, informação e os quesitos e acho que deixa muito a desejar. (CAIÇARA).

Percebe-se que além do choque por terem saído de cidades bem mais populosas que Santana do Livramento, interior do Rio Grande do Sul, foi identificado que o processo de comunicação foi afetado, uma vez que a mensagem enviada pelo emissor não era decodificada pelo receptor, pois os mesmos tinham dificuldades em entender o que era dito em função do sotaque diferenciado, expressões gaúchas que para eles eram desconhecidas, o que já afirmava Tôrres (2012), que outra dimensão que impede ou dificulta a possibilidade da plena utilização do diálogo, ocorrem pela existência de uma língua administrativa e pela tendência de jargões, o que pode prejudicar a compreensão entre alunos que não conhecem nossa cultura, nossa forma de expressão, o que acaba causando incompreensão pelo mesmo, o que demonstrou ser bem complicado para esses alunos a seguir:

...Agora aqui no Campus na primeira semana tive um baita dificuldade eu não conseguia entender ninguém (risos) eu não conseguia entender os professores, eu ficava perguntando pros colegas do lado, no primeiro dia cheguei e não sabia nem que sala eu tinha que ir, tinha mudado de sala, não sei o que não sei que lá, e nem os segurança sabiam falar que sala que era, a secretaria tava lotada de gente não tinha ninguém pra dar informação até que eu encontrei uma colega que é colega até hoje e ela falou que sala que era, ela meio que me ajudou um pouco a me situar assim na primeira semana mas foi um mês e meio complicado assim mas até eu me adaptar assim foi tranquilo, depois, (risos). (PAULISTA).

Foi percebido na fala do aluno Paulista a dificuldade em compreender o que era dito, pois em função da diferença de sotaques, pronúncias, jargões, o aluno ficou meio perdido nos primeiros dias, no primeiro contato.

Bom lá em Brasília né, Distrito Federal, tudo metrópole, tudo cidade grande, carro 24 horas, luz acesa, tudo aceso, então vim pra cá, é...cheguei um Domingo à tarde, as três da tarde, e não tinha ninguém na rua, e fui ao Uruguai e lá fala somente Espanhol e eu não entendo nada, e eu queria só um sanduíche e ela não sabia o que eu tava pedindo, eu daí eu me deprimi assim, eu até pensei em desistir falar que não tinha trazido os documentos corretos e quando eu vim pra cá não tinha conhecimento, eu não tinha amizade com nenhuma pessoa aqui da Unipampa então foi bem difícil sair de uma cidade grande pra vir pra cá...(JEAN).

O aluno Jean demonstra que o seu primeiro contato foi bem dificultado tanto em relação à língua diferenciada, tanto como a rotina da cidade, o choque foi tanto que o mesmo pensou até em desistir e falar que tinham faltado documentos para sua matrícula.

... Mas com relação a faculdade eu tive bastante dificuldade tipo, tá, no meu primeiro dia de aula, eu não falei com ninguém, eu não entendi o que o pessoal tava falando, eu não sei se era um bloqueio que eu tive, eu não entendi nada na minha aula....(CARIOCA).

Tanto o aluno Carioca quanto a aluna Bia, demonstraram sentir grandes dificuldades novamente com a comunicação, o que em um primeiro contato prejudicou a adaptação no novo ambiente, uma vez que o processo de comunicação não é realizado com sucesso.

Bem quando eu cheguei aqui, em termos de contato com a cultura gaúcha, eu nunca tinha tido nenhum, a forma que os gaúchos falam é extremamente diferente e o problema não é somente a forma que eles falam, o problema é que eles inventam palavras, expressões que só fazer sentido pro mundo deles, o que complica muito a vida, e eu lembro que até quando nós descemos em Porto Alegre, foi o primeiro choque quando a gente foi comprar um cigarro e aí ele, no aeroporto, daí eu perguntei quanto é que é, e daí a menina me falou é 3, e o meu irmão falou assim, 13? Tipo assim, de tanto que era diferente, até começar a entender o que as pessoas estavam falando, demorou bastante (...) (BIA).

Banov (2009) afirma que a aprendizagem da cultura organizacional é transmitida e aprendida por vários meios, dentre eles a linguagem, onde os termos utilizados identificam a cultura e as pessoas pertencentes à essa cultura, o que pode causar determinado desconforto uma vez que os recém chegados não possuem intimidade com a linguagem veiculada na organização.

Quase no fim desse ponto, durante a discussão, o relato mais marcante a respeito da recepção que os alunos tiveram tanto em relação à cidade quanto ao Campus, foi o do participante Voltaredondense, que relatou uma experiência muito interessante que demonstra como foi para ele o processo de recepção, adaptação.

Um grupo que a professora fulana e o beltrano é...isso foi até um grupo de adaptação dentro da cidade, isso eu realmente considero como se fosse um auxílio, nós chegamos na cidade, como o impacto quando chega aqui é muito..é muito grande, a diferença é muito grande, a gente fica muito tempo isolado longe dos pais, o professor beltrano e a fulana que são professores assim, excelente professores, pessoas extremamente carinhosas, foram as pessoas que mais me acolheram, que mais acolheram meus amigos enquanto eles estavam aqui, de braços abertos como se fossem pai e mãe mesmo, eles montavam um grupo todo fim de semana pros alunos literalmente desabafarem, o que tava incomodando eles durante a semana, o que que tava sendo difícil pra eles adaptarem, qual a dificuldade que a gente tava tendo, no meio do grupo todo mundo, eu fui um dos que mais levantei e chorei, ressaltando isso, isso foi iniciativa dos professores e não da Universidade, foi exatamente porque eles viram a nossa situação, eles mesmos se prontificaram pra tá dando esse auxílio, aí tinha almoço na casa dos professores, janta na casa dos professores, podia ir na sala deles desabafar, muito mais eficiente que o trabalho social do Campus, mil vezes mais eficiente que o trabalho social do Campus, eu tenho muito a agradecer nessa questão de adaptação e recepção quando eu entrei aqui aos professores beltrano e fulana, aos demais professores do meu curso por terem tido essa proximidade com a gente, e ter ajudado a superar as dificuldade (...) (VOLTAREDONDENSE).

Foi percebido segundo o relato do aluno Voltaredondense que existiram outros meios para que o aluno e seus amigos fossem recepcionados e obtivessem um auxílio no processo de adaptação, onde outras pessoas, e não a assistência social do Campus, proporcionaram esses grupos de adaptação que segundo o relato do aluno, o auxiliaram nesses anos.

Outra questão levantada foi onde, com quem os participantes moram, onde boa parte deles dividem apartamento com amigos, parentes, além de ter alunos que moram na moradia estudantil da Unipampa,

No momento eu tô morando com mais três pessoas, a gente tá dividindo um apartamento, e é isso, eu tô procurando sair de lá porque é bem difícil morar com mais pessoas. (TIAGO).

O aluno Tiago relata dificuldades em conviver com mais pessoas, ele divide apartamento, e está procurando outro lugar para morar.

Eu moro na moradia da Unipampa, com mais 23 pessoas, (risos), é complicado, (risos). (CARIOCA).

O aluno Carioca citado anteriormente e a aluna Carla, posteriormente, possuem um contato constante com as diversas culturas, pois convivem diretamente na moradia com diversas pessoas, o que pode variar frente à um aluno que more sozinho, ou com pessoas mais próximas a ele.

Eu também moro na moradia estudantil. Eu já morei sozinha antes, primeiro morava numa pousada depois morei num apartamento depois uma kit net, daí eu acabei indo pra moradia quando abriu a moradia. (CARLA).

Antes mesmo de se pensar na organização, os alunos morando juntamente com outras pessoas, a maioria delas de origens distintas à sua, começam a viver a aculturação, aquela no qual Ullmann, (1991) *apud* Assis; Nepomuceno (2008), classifica como o processo de troca e/ou fusão entre culturas, através do contato prolongado ou permanente, onde duas ou mais culturas permutam entre si seus valores, conhecimentos, normas, hábitos, costumes, símbolos, enfim, o que pode ser imperceptível aos olhos dos alunos, é o que ocorre quando se “misturam” diversas culturas em um ambiente.

Guiddens (2012) ainda contribui quando afirma que outras situações assumem parte da responsabilidade da família, tal como a Universidade, escolas, grupos de amigos, meios de comunicação, se tornam forças socializantes para os indivíduos, lembrando que ainda segundo Charon (2004), a socialização cria as qualidades que nos tornam plenamente humanos, e a moradia, seja dividindo apartamento, morando na moradia estudantil da Universidade, contribuem para isso.

Já tratado o assunto do local onde os participantes moravam, foi introduzido o questionamento a cerca das bolsas, benefícios que a Universidade oferta, e se os participantes tinham conhecimento sobre algum benefício ou bolsa, e se possuíam algum deles além da já citada moradia estudantil.

Esse questionamento trouxe um clima de intenso debate no grupo, pois levantou polêmicas entre os alunos, críticas, afirmações, no relato a seguir a aluna Bia afirma receber a bolsa alimentação, e diz conhecer a bolsa instalação oferecida pelo Campus.

Eu sei que tem bolsa instalação, pra quem ta vindo, acho que de uma cidade que é mais de 500 km de distância, a nossa intenção inicialmente era pedir a bolsa instalação porque viemos de mala e cuia como dizem por ai, mas só que era uma burocracia e ai nos viemos antes, eai teve a função da greve..sei que tem bolsa alimentação né...(...)eu recebo bolsa alimentação. (BIA).

Foi percebido no relato a seguir da aluna Samanta uma percepção negativa quanto à forma de comunicação das bolsas e dos editais, o que faz com que a cultura da organização seja aprendida segundo o exposto por Schein (1986) *apud* Fleury; Fischer (2009), de acordo com os níveis dos pressupostos inconscientes, onde os pressupostos vão determinar como os

membros percebem, sentem e pensam a organização, pois o nível dos artefatos visíveis segundo ela não são fáceis de obter, visualizar.

Olha eu nunca vi ser divulgado, o que eu já ouvi falar sobre bolsa eu ouvi por colegas que precisam e tem...mas, dizer assim que a Unipampa veio e perguntou tu vai precisar ou ver um cartaz aí olha vai ter bolsa não sei o que isso eu nunca vi então tanto que eu nem sei direito o nome, ah tem bolsa pra isso daqui, que paga aluguel, pra transporte, só ouvi falar pelos próprios alunos. (SAMANTA).

Foi ressaltado com o relato os problemas de comunicação dentro do Campus, onde Tôrres (2012) ressaltava que a língua é, a primeira ferramenta de relação com os habitantes da cultura-hóspede, através da linguagem é que as pessoas tentam se inserir no “exterior”, e é também a linguagem que proporciona o acesso aos códigos culturais do local-hóspede.

E tem aqueles cartazes que eles colocam assim por sigla né, PBDA, aí o que que é isso? (risos), quem não conhece olha assim aí não interessa, tipo, tá poluindo, a pessoa entra no site e tem que saber de siglas, tem que saber que PBDA é bolsa?? (BIA).

A aluna Bia até sorriu quando foi levantada a questão das bolsas, auxílios e os problemas de comunicação envolvendo a divulgação, o que demonstrou que os símbolos utilizados como forma de comunicação são difíceis de interpretar segundo à aluna.

A discussão começou a ficar enérgica com o depoimento do aluno Voltaredondense, o qual ressaltou falhas segundo sua percepção à alta burocracia do processo, e também ressaltou o grave problema de comunicação na informação dos editais que envolvem auxílios e bolsas.

É...eu tenho ciência desse programas até porque eu já sou mais antigo também, normalmente eles mandam e-mail, mas é bem por cima assim, não é muito bem informado, os cartazes desde que eu entrei na Unipampa não são explicativos, não são claros os cartazes, os alunos ficam perdidos, é...a questão da burocracia desses auxílios, a burocracia além de ser gigantesca, o padrão que eles impõem pro aluno receber a bolsa é quase miséria, e assim ó, se você tem um senso você não consegue entender que um aluno que venha do Rio de Janeiro ou de estados mais afastados, tenham uma renda daquela pra vir pra cá.(VOLTAREDONDENSE).

Foi percebido quando levantada a questão dos auxílios e bolsas a mesma gerou muita polêmica, debates, pois boa parte dos participantes afirmavam que a comunicação do Campus quanto as bolsas e auxílios deixava muito a desejar, além de boa parte deles apontarem falhas no trato ao discentes por parte da assistência atual do Campus, demonstrando sentirem falta da

antiga assistência social. Lembrando que segundo as informações disponíveis na revista Abril por Moura (2009), a assistência social tem como objetivo amparar pessoas que de alguma forma não tem total acesso à cidadania, resolvendo problemas ligados a educação, habitação, emprego, saúde. É uma profissão de cunho assistencial, ou seja, voltada para a promoção do bem-estar físico, psicológico e social.

Outro questionamento levantado com o grupo, que também gerou uma inquietude geral, foi se eles acreditavam que havia por parte da Universidade e da cidade de Santana do Livramento uma preparação para receber tantos alunos de fora, as respostas foram variadas, mas boa parte acredita que a Universidade e cidade deixam muito à desejar.

A Unipampa por ser considerada uma universidade nova, eu pelo menos cheguei na segunda turma do meu curso, então os professores também eram novos e...acho que a preparação foi gradual (...) eu ainda acho que como universidade tem que evoluir muito, porque a gente tá chegando, sempre vão chegar alunos novos, e querendo ou não aqui é longe pra caramba, entendeu...os alunos que tão vindo pra cá a maioria são de fora do Estado.(VOLTAREDONDENSE).

O aluno Voltaredondense percebe uma evolução gradual, pois levou em conta que a Universidade ainda é muito nova e gradativamente vai evoluindo e aprendendo a tratar com essa questão de receber novos alunos.

Eu acho que a cidade ainda não tá preparada pra receber os alunos de fora, porque tu vê assim, que cada semestre que passa, cada ano que vai passando, a dificuldade pra encontrar apartamento é maior, porque.. não se tem quase ofertas de apartamentos principalmente nas necessidades dos estudantes que vem de fora, porque o estudante que vem de fora as vezes ele não conhece ninguém pra pegar um apartamento grande pra dividir com outras 2, 3 pessoas, é difícil (...) tu não vê pessoas com interesse em investir na infraestrutura da cidade, os aluguéis tão caríssimos, é muita procura pra pouca oferta.(...) e aí a gente fica se perguntando o intuito da Unipampa quando ela veio pra cá e, e, dividida nesses 10 Campus, era desenvolver a região, e o que que a Unipampa tá fazendo pra desenvolver a região? A Unipampa não tá fazendo ações pra desenvolver a região, a única coisa que eu vejo que saiu ganhando foi o mercado imobiliário né? O resto, cadê o desenvolvimento que a Unipampa buscava trazer?.(CARLA).

Nesse último trecho, da participante Carla, vem à tona o questionamento a cerca do intuito inicial da criação da Unipampa, que segundo o site UNIPAMPA (2014) a Universidade surgiu para que além, de concretizar um antigo sonho da população, permitir que a juventude, ávida de conhecimentos, permanecesse em sua região de origem e adquira as informações necessárias para impulsionar o progresso de sua região, no momento em que se forma mão-de-obra qualificada, e aumenta-se a autoestima de seus habitantes.

A participante questionou o direcionamento da Unipampa, uma vez que segundo ela, a mesma muito sofreu com a falta de estrutura e o tratamento das pessoas, por muitas vezes essas desconhecem a Universidade, ela ressaltou que segundo sua percepção quem ganhou e muito com a chegada dos estudantes foi o mercado imobiliário.

Em contrapartida, há quem acredite que a cidade melhorou bastante desde quando chegou em Santana do Livramento, além de um progresso da Universidade em se tratando especificamente da moradia estudantil.

Só tipo assim, eu vejo, tipo assim, quando eu cheguei, a gente não tinha assistência nenhuma, mas era bem pior do que é hoje, eu consigo ver, bem pouco, mas eu consigo ver uma evolução em Livramento querendo ou não, a questão da faculdade aqui por exemplo, uma coisa é a moradia estudantil, um aluno que vem e não tem lugar pra ficar pode ficar ali na moradia por 30 dias, eu vejo isso como um avanço da faculdade, ahhhh, tipo eu vejo que hoje em dia muitos santanenses conseguem ter uma receptividade melhor, eu percebo assim é...mas a cidade ainda tá muito pouco estruturada pra receber a quantidade de alunos.(CARIOCA).

A situação da cidade gerou muita polêmica, principalmente quando se tocava no assunto das imobiliárias, alguns estudantes não veem na cidade uma consciência de que sempre estarão chegando novos alunos e que é preciso fazer algo a longo prazo, e não somente “sugá-los”.

As pessoas não percebem que sempre vai chegar aluno, uma vez que a faculdade está instalada aqui, então eles querem de cara sugar o máximo possível.(...) e ainda corre o risco de ah, não quererem alugar casa porque é estudante, e só porque é estudante vai ter festa toda a madrugada, como se não tivesse que estudar, que não tivéssemos que fazer absolutamente nada...(...)o pessoal não tem aquela noção de devemos oferecer estrutura para que as pessoas fiquem satisfeitas e retornem, é só sugar e sugar, parecem parasitas.(BIA).

A aluna Bia segundo sua percepção resalta esse problema estrutural que é a exorbitância imobiliária, assim como o aluno Tiago, que posteriormente também se mostrou indignado frente à estrutura da cidade, e a falta de preparação que segundo eles há por parte da cidade e das pessoas.

É importante ressaltar que a existência da Universidade na cidade ainda é uma realidade constantemente descoberta pelas pessoas, ainda a cidade e a Universidade passam por processos de adaptação, preparação, onde somente tempo e planejamento resultarão em uma realidade mais eficiente e organizada.

...E a cidade por causa do “bum” imobiliário, da desorganização do transporte, mostra a eficiência deles, que é uma coisa muito precária, muito arcaica também, transporte público aqui eu fui uma vez de ônibus e prefiro andar a pé porque é uma carroça, a única coisa que é perto, como é uma cidade pequena os lugares aqui são perto(...)eles querem extorquir, querem dinheiro acima de tudo, não dão nenhum tipo de acessibilidade a uma pessoa que veio de fora, chega a ser uma coisa...meio, meio grotesca(...)essa cidade não tem condições de suportar esse patamar que estão colocando nela, a cidade não está respondendo ao ponto como a própria Universidade quer que cresça. (TIAGO).

A penúltima questão colocada em pauta aos estudantes foi se eles já sofreram algum tipo de preconceito, por serem culturalmente diferentes, por se vestirem diferente, pela opção sexual, onde foi uma questão com discussão bem enérgica novamente.

Bom assim no meu caso eu acho que não vou colocar preconceito, mas fonte de ridicularização mais forte por causa do sotaque, e daquela imagem que tem que todo carioca é malandro é bandidinho(...) essa questão do sotaque eu consigo relevar um pouco mais, porque antes eu discutia com os colegas.(BIA).

Foi percebido pela aluna Bia uma ridicularização em virtude do seu sotaque e por ser Carioca, onde para algumas pessoas essa imagem transparece malandragem, comparações com bandidos, violência.

Bem eu acho que não tem dúvida, povo que sofra mais preconceito do que nordestino, (risos), tô sendo bem sincera, já teve piadinhas pelo sotaque, é óbvio, (...) de dizer que nordestino é pobre, de dizer que nordestino não estuda, até um professor em sala de aula (risos), o que foi que ele falou, “porque nordestino não é gente”, (risos), e aí todo mundo olhou pra mim naquele momento porque todo mundo sabia que eu era nordestina, aí ele ficou assim, não sabia o que falar, foi um exemplo, mas o próprio professor saiu com uma piada sobre o Nordeste.(SAMANTA).

Os exemplos acima se caracterizaram pela gozação em virtude do sotaque das alunas, e principalmente do Estado de onde vieram, vítimas de piadas grosseiras e rótulos que se ouve falar na televisão, que o Rio de Janeiro é perigoso, que o Nordeste é uma região que passa por sérias dificuldades, dessa forma rotularam as colegas, a aluna Samanta percebeu uma discriminação em função de ser Nordestina.

Foi percebido que a discriminação segundo o relato das alunas é algo presente na Universidade, onde Robbins; Judge e Sobral (2010) contribuem afirmando que a discriminação pode ocorrer de diversas maneiras e os seus efeitos são muito diversos, pode gerar consequências negativas que podem impactar o comportamento e produtividade além de

gerar conflitos disfuncionais, dentre os tipos de discriminação foram ressaltados as gozações e as discriminações de gênero como os relatos a seguir demonstram.

A principio é...depois que eu me assumi que eu vivi, como alguns santanenses são bem preconceituosos assim, porque o discurso aqui é tipo assim ó, ah! Eu não tenho problema nenhum com gay, mas...na minha família jamais! Aí tipo assim ó, pra tu ver como eles são tão preconceituosos a gente, entre a gente se beija, se abraça, tu vai abraçar um santanense, nossa! É pedir pra tomar facada, pedir pra morrer, eu tenho vários amigos que tem aquele discurso, ah eu não sou homofóbico, mas daí tu chega e daí, ai calma aê, é tu aí e eu aqui, entendeu.(...) Na Unipampa mesmo existe uma quantidade bem grande de pessoas homossexuais. (...) Dentro do curso de Administração, ainda existe muita gente homofóbica, então mesmo assim, eu assumo, falo pra todo mundo que sou gay e sou mesmo, dou a minha cara a tapa, mas eu me sinto muito mais a vontade hoje com os meus amigos de Relações internacionais, por ter uma realidade muito mais parecida com a minha, (risos), do que com as pessoas do meu próprio curso.(CARIOCA).

O aluno Carioca segundo seu relato percebe ainda um tratamento diferenciado pela sua opção sexual, até comenta que se sente mais a vontade com a maioria dos seus amigos que fazem Relações Internacionais, pois com seus colegas de Administração percebe um maior preconceito.

Seguinte, é...eu cheguei, eu me assumi aqui, quando vim pra Universidade, eu me assumi junto com o meu outro amigo também, aí aqui na cidade, eu e o meu amigo já tinha um comportamento meio diferente, então na rua já me olhavam estranho, já olhavam estranho, assim ó pessoal que chegou depois não tem noção de como o pessoal daqui mudou! Parece que não mas mudou, mudou sabe, porque o pessoal aqui quando eu cheguei o meio jeito de andar na rua, o meu jeito de me vestir, o meu jeito de falar, era tudo motivo pra alguém comentar, e isso infelizmente não partiu só do pessoal daqui, partiu também do pessoal da faculdade, (...) mas da cidade em si por o pessoal já terem a tradição deles do cara ser o provedor da casa, o machão, não sei o que, então eles tem muito esse negócio muito aflorado, então assim ver alguém diferente é, é assim, eles não, achou que ele não conseguiram se acostumar com isso e vê que isso não tem nada de anormal, né, é dentro de boate eu já presenciei sim briga no Viva com um amigo nosso lá dentro porque um cara mexeu com ele, pegou e falou que ele era viadinho não sei o que(...) e daí vira e mexe eu não sou de ficar quieto, de relevar, não consigo, pra mim isso é inconcebível, isso não define ninguém, mas aqui na Unipampa infelizmente assim ó, é mais raro de falar que tem professor assim...professor que faz piadinha com outro professor, e eu já ouvi isso mais de uma vez, professor que faz piadinha homofóbica e machista dentro de sala de aula (...) eu sofri preconceito mas eu não, eu não aceito sofrer esse tipo de discriminação, dentro de uma Universidade onde as pessoas tem que andar com a cabeça aberta(...) que os coordenadores, professores tomem uma atitude que isso seja motivo pra suspensão de matrícula, porque um ser desse não tem que tá na faculdade.(VOLTAREDONDENSE).

O aluno Voltaredondense percebe um preconceito tanto da cidade pelo fato do gaúcho ter aquela imagem de provedor da casa, mas percebe também que as pessoas mudaram

bastante ao longo do tempo, na Universidade o aluno diz que percebe ações discriminatórias pela sua opção sexual.

Foi percebido de acordo com esses dois últimos relatos que a perseguição pela opção sexual gera muitas discussões, o caráter machista que é direcionado aos gaúchos, onde o homem é o provedor do lar, o macho alfa, foi constatado ao longo dos relatos, mais do que isso, segundo a percepção dos alunos as piadas discriminatórias não vem somente de fora da Universidade, mas também, o que é cruel em se tratando da diversidade cultural existente nesse ambiente.

Para finalizar o grupo focal, foi direcionado aos estudantes se os mesmos teriam se arrependido de terem saído da sua região, sua cidade, sua casa, para terem vindo estudar aqui na Unipampa, se foi válida a experiência, ou se eles sentiam uma frustração por estarem aqui.

A unanimidade das respostas demonstra que mesmo longe de casa, possuindo uma cultura avessa à atual realidade, e em uma organização composta por uma vitrine cultural e apontada com problemas de comunicação e estrutura, os mesmos estabeleceram contato, conseguiram socializar com as pessoas e criaram laços de amizade, demonstrando o que Berger; Luckmann (2004) afirmam, que a cultura é aprendida por meio do processo de socialização, no qual ocorre mútua influência entre indivíduo e sociedade, corroborado por Benzaquen (2008) que afirma que o processo de socialização é definido como o amplo processo de introdução de um indivíduo no mundo objetivo e subjetivo de uma sociedade.

Pra mim foi uma experiência bem construtiva, está sendo uma experiência bem construtiva, desde o primeiro mês que eu tava aqui eu já tem uma diferença do que era o Caiçara e o que é o Caiçara, tá sendo bom, acho que a experiência é válida, e não me arrependo de ter vindo pra cá não, espero que não me arrependa (risos). (CAIÇARA).

O aluno Caiçara afirma que a experiência está sendo construtiva, já o aluno Voltaredondense classifica sua estadia em Livramento como um ciclo, um estágio que não adianta fugir, dentre problemas que o mesmo passou, ele percebeu que criou mais responsabilidades e amadureceu.

Livramento parece que é um ciclo né, um estágio, eu até brinco com a minha mãe, que quem tem que vir pra Livramento tem que vir, se tem que vir você vai vir pra cá não adianta, (...) assim, Livramento, passei muito perrengue sim, tive depressão aqui emagreci 20kg, fiquei péssimo quase desisti da faculdade, comprei passagem pra ir embora, desisti 2 vezes, e...e...por estar longe de casa eu me comecei a me forçar a passar por essas situações pra eu amadurecer, essa coisa de ah, a luz não surge do nada, a água não tá ali do nada, você começa a criar mais responsabilidades (...) eu consigo definir um Voltaredondense antes e depois. (VOLTAREDONDENSE).

A aluna Samanta comenta que vivia em um mundo de fantasias, onde com sua chegada em Livramento ela acordou para realidade, comenta que a Universidade ajudou e muito no seu desenvolvimento, pois ela pouco falava.

...Eu vivia num mundo meio que de fantasia, então quando eu vim pra cá eu acabei acordando e descobrindo que as coisas não são desse jeito, e na questão até de...do meio jeito de falar, eu não falava, eu não me desenvolvia e a faculdade pra mim foi, me ajudou muito nisso (...) então, foi incrível, principalmente as amizades, eu não era uma pessoa que tinha amizades, eu não gostava.. e aqui eu acabei ganhando irmãos. (SAMANTA).

O aluno Carioca consegue fazer uma separação da sua vida antes e depois de vir para Livramento, segundo sua percepção, no momento em que se passa pelo aperto, pelo sufoco de não ter seus familiares por perto você cresce muito como pessoa, o fato de ter saído de casa também ajudou muito para que o mesmo assumisse sua opção sexual.

Eu consigo fazer uma separação da minha vida como eu era antes e como eu sou depois, ãn, depois que tu vive sozinho, que passa pelo aperto, sufoco de não ter os seus pais aqui com você, você cresce muito como pessoa, eu digo que tipo assim, eu vim pra cá um moleque, e eu tô saindo da faculdade um homem, eu tenho noção do que eu preciso pra vida(...) você cria laços de amizade que se tornam mais que irmão, e eu fiz irmãos em Livramento, a maior dificuldade que tem, que tive pra chegar aqui pra me desenvolver ao longo desses 4 anos eu não trocaria por nada, eu acho que sair de casa me deu coragem pra me assumir (...) em casa eu me sentia muito reprimido, perto de amigos que eu sabia que ia me aceitar de qualquer jeito é...você se sente livre, você se sente bem entendeu, pra mim a experiência foi única e eu não trocaria por nada. (CARIOCA).

Apesar de todas as dificuldades que os estudantes passaram em uma “terra estranha”, foi percebido que mesmo frente aos problemas, a saudade de casa, a depressão, a experiência de vida construída em Santana do Livramento e na Unipampa foi uma experiência válida, as amizades conquistadas e um maior amadurecimento e criação de responsabilidades foram o grande legado dessa experiência que hoje marca a vida de muitos estudantes que correm atrás do sonho do ensino superior.

Mesmo estranhando os costumes gaúchos, os trajes típicos, o sotaque diferenciado, o preconceito, a pouca estrutura do Campus, a realidade interiorana de Livramento, os estudantes afirmam que conseguem conviver com pessoas distintas e manter um círculo de amizades, além de terem passado pela experiência de “libertação” de sua cidade, da casa dos pais.

Ah, eu compartilho de muito que foi falado aqui, e...eu também não me arrependo acho que foi a melhor coisa que eu poderia ter feito foi...ter vindo pra cá e ter saído da casa dos meus pais, eu cresci como pessoa, eu aprendi a me relacionar melhor, com outras pessoas, e daí eu não tinha a opção do grupinho fechado que eu já vivia, eu me obriguei a conviver com outras pessoas, eu me obriguei a fazer novas amizades, eu me obriguei a... me posicionar frente à algumas coisas, e enfim até agora eu levo bastante ãn, experiências construtivas, e é isso. (CARLA).

A aluna Carla afirma não ter se arrependido, afirma que aprendeu a se relacionar melhor com as pessoas, que cresceu como pessoa, e foi a melhor coisa ter tido a oportunidade de sair da casa dos pais.

Foi em clima de comoção generalizada, fraternidade, e satisfação que foi encerrado o grupo focal com os nove participantes que sem dúvida contribuíram para a elaboração deste trabalho com a riqueza de dados, os quais aqui foram expostos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvidas, a experiência da realização do grupo focal foi muito interessante, pois juntos, e todos possuindo em comum o fato de não serem de Santana do Livramento, os alunos conseguiram expor um turbilhão de informações, que de certa forma resumiam sua jornada em Santana do Livramento e no Campus da Unipampa, cada um com sua contribuição, ajudaram a construir este trabalho.

O ENEM desde sua criação até hoje, repaginou o acesso ao ensino superior no Brasil, proporcionando não somente o acesso à Universidade, mas uma pluralidade cultural nos quatro cantos do País com as idas e vindas de estudantes das mais diversas partes desses Brasil em busca de conhecimento.

A Unipampa, como consta neste trabalho, criada em 2008, surgiu com o propósito de desenvolvimento regional e oportunidade aos alunos da região, que antes precisavam se deslocar para estudarem em outras cidades, porém não é novidade alguma chegar no Campus da Unipampa e vislumbrar alunos das mais diversas regiões.

O trabalho se propôs a investigar como esses alunos, que vivem a mesma realidade que eu, foram recepcionados frente à inúmeras diferenças culturais, sociais, estruturais, em uma nova cidade e na Universidade e como ocorreu sua adaptação aqui, em um lugar completamente diferente do qual viviam.

O primeiro ponto que chamou a atenção foi a “invisibilidade” que há pelos principais órgãos de assistência e assuntos estudantis, no momento em que não há a possibilidade, não há como fazer uma triagem e saber quantos alunos vieram de outras cidades e regiões estudar na Unipampa, nós, alunos de outras cidades e regiões estamos inseridos no número total de alunos matriculados.

Essa ação de quantificar quem não pertence ao município de Santana do Livramento poderia auxiliar para melhorias efetivas dos programas sociais do Campus, além de propor um maior planejamento, preparação para receber um contingente de alunos que precisam de um auxílio, de uma maior recepção, que sofrem com a adaptação em um novo ambiente.

Foi percebido que a maioria dos estudantes não traçou a Unipampa como objetivo principal, a nota de corte para ingressar na Universidade foi o que definiu o destino no qual eles se encontram, a baixa nota de corte foi o que definiu a vinda deles para a Unipampa de Santana do Livramento.

Há quem tenha se assustado com o amor que o gaúcho tenha pelo tradicionalismo, e como a nossa cultura é idolatrada, e também passado por problemas em função do sotaque gaúcho e o Espanhol do Uruguai, o que dificultou para muitos o processo de comunicação, pois os mesmo não entendiam o que era falado.

A estrutura do Campus, que hoje passa por reformas, assustou a muitos, que acostumados à grandes metrópoles e Universidades gigantescas, ao se depararem com o prédio antigo que instala a Unipampa se assustaram, fazendo até mesmo a comparação com uma “fábrica abandonada”.

Quanto à recepção no Campus, não foram relatados demais problemas, mas um relato que contribuiu de maneira essencial foi à respeito do grupo que professores da Unipampa criaram para recepcionar e ajudar os alunos no processo de adaptação, uma iniciativa que não partiu da Universidade, mas sim dos docentes, o que de certa forma preocupa pois percebe-se a falta de promoção à recepção e ajuda aos estudantes vindos de fora na questão da adaptação, medida que sem dúvida seria de extrema ajuda, ora aumentando os assistentes sociais presentes no Campus, ou com apoio de psicólogos, oficinas, palestras.

Sem dúvida um questionamento que fez “ferver” as discussões foi a respeito das bolsas e auxílios destinados aos alunos, onde boa parte dos estudantes possuem auxílio e/ou moram na casa do estudante. Eles alegam haver má comunicação dentro do Campus em se tratando da divulgação dos editais e a clareza dos cartazes informativos, alta burocracia nos processos, além de perceberem uma falta no tratamento aos discentes por parte da assistência social do Campus.

Quando os mesmos foram questionados se a Unipampa e a cidade estão preparadas para receber alunos de fora, muitos debateram a exploração imobiliária na cidade, a falta de estrutura promovida aos estudantes, falta de investimentos visando a constante chegada dos alunos na cidade, quanto ao Campus muitos percebem uma melhora e justificam o fato do Campus ser novo, o que consiste em um processo gradativo de melhorias.

O preconceito infelizmente segundo os relatos e a percepção dos alunos faz parte da rotina do Campus e da comunidade Santanense, seja ele destinado através de gozações, piadas, seja pela etnia, opção sexual, o que demonstrou ser bem preocupante em se tratando do universo organizacional que a Universidade compreende, organização na qual possui uma enorme pluralidade cultural.

Por fim, atendidos os objetivos desta pesquisa, a qual visou investigar os impactos culturais percebidos pelos alunos no seu cotidiano, onde os mesmos enfrentaram um choque

cultural, de costumes, quando chegaram em um ambiente completamente diferente do seu; Identificar os impactos culturais na Universidade, onde a estrutura do Campus, as dificuldades de comunicação em se tratando dos cartazes e editais, e a falta de tratamento dos órgãos que deveriam ajudá-los, foram os relatos mais expressivos e investigar a forma de socialização dos estudantes, onde a moradia estudantil, o contato diário com os colegas, os grupos de adaptação promovidos por docentes, foram grandes auxiliares no processo de socialização e criação de laços de amizade

O presente trabalho finda com a afirmação de experiência vivida válida pelos estudantes, uma oportunidade de “libertação”, de desenvolvimento de maiores responsabilidades, onde apesar das dificuldades e tristezas a busca pelo sonho do ensino superior é o destino final, é o que faz com que as barreiras sejam enfrentadas a cada dia que passa.

REFERÊNCIAS

- ABRIL. **Maioria dos inscritos no Enem 2013 é da região Sudeste**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/maioria-inscritos-enem-2013-regiao-sudeste-742786.shtml>> Acesso em 29 de Novembro de 2014.
- ASSIS, Cássia Lobão; NEPOMUCENO, Cristiane Maria. **Processos culturais: endoculturação e aculturação**. Campina Grande: UEPB/UFRN, 2008. Disponível em: <[http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Estudos Contemporaneos Cultura/Est C C A08 J GR 260508.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Estudos%20Contemporaneos%20Cultura/Est%20C%20C%20A08%20J%20GR%20260508.pdf)> Acesso em 29 de Novembro de 2014.
- BANOV, Márcia Regina. **Psicologia no Gerenciamento de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARBOSA, Livia Neves de Holanda. **Cultura Administrativa: Uma nova perspectiva das relações entre Antropologia e Administração**. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 6-19 Out./Nov./Dez. 1996.
- BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENZAQUEN, Júlia. **A socialização para cooperação: Uma análise de práticas de educação não-formal**. In: **VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA: Mundos sociais: Saberes e práticas**. Coimbra, 2008. Disponível em: <<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/284.pdf>> Acesso em 17 de Junho de 2014.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CALDERÓN, Patrícia Asunción Loaiza; SANTOS, Vania Martins dos. Et al. **Estratégias de Socialização: a forma mais eficaz para integração entre indivíduo e organização**. In: **V Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia, SEGeT**, 2008, Resende. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos08/584_Estrategias%20de%20Socializacao.pdf> Acesso em 23 de Maio de 2014.
- CAVEDON, Neusa Rolita. **Antropologia para Administradores**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- CHARON, Joel M. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria. **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.
- FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Penso, 2009.
- FREITAS, Maria Ester de. **Cultura Organizacional – Evolução e Crítica**. São Paulo: Cengage, 2007.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GUIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP. **Sobre o Enem**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>>
Acesso em 03 de Dezembro de 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria das Organizações: Evolução e Crítica**. São Paulo: Pioneira, 2001.

MOURA, Stefanie. **O que faz um assistente social? Como é a rotina de um assistente social? Um assistente social pode construir sua própria ONG?** Disponível em:
<<http://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-vocacional/consulte-orientador/faz-assistente-social-744496.shtml>> Acesso em 02 de Dezembro de 2014.

ROBBINS, S P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F.. **Comportamento organizacional: Teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ROCHA, Luiz Célio Souza; PELOGIO, Emanuely Alves. **Cultura Organizacional: Um estudo empírico em um Campus do Instituto Federal de Ensino**. *Qualit@s Revista Eletrônica*, v.12, Nº 2, 2011. Disponível em:
<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/1209>> Acesso em 01 de Junho de 2014.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Jefferson Rodrigues dos; SOARES, Paulo Roberto Rodrigues; FONTOURA, Luiz Fernando Mazzini. **Análise de conteúdo: A pesquisa qualitativa no âmbito da geografia agrária**. In: **XXIV Encontro Estadual de Geografia**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2004. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1276/000553921.pdf?sequence=1>>
Acesso em 26 de Novembro de 2014.

SAVOIA, Mariângela Gentil. **Psicologia Social**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

SCHEIN, Edgar H. **Organizational Culture and Leadership**. San Francisco: Jossey Bass, 2004.

TAVARES, Fernanda Pereira. **A Cultura Organizacional como um instrumento de poder**. *Caderno de Pesquisas em Administração*. São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem./1996. Disponível

em: < <http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C03-art03.pdf>> Acesso em 30 de Maio de 2014.

TÔRRES, Ofélia de Lanna Sette. **O indivíduo na organização: Dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 2012.

UNIPAMPA. **Universidade**. Disponível em <<http://unipampa.edu.br/portal/universidade> 30.11.14> Acesso em 30 de Novembro de 2014.

UOL. **No nível superior, 29% dos alunos saem de sua cidade para estudar**. Disponível em:< <http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/12/19/ibge-no-nivel-superior-29-dos-alunos-saem-de-sua-cidade-para-estudar.htm> > Acesso em 29 de Novembro de 2014.

GLOSSÁRIO

Apud – citado por, segundo

Et al. – e outros